

A MOBILIDADE DE PROFESSORES DIANTE DO PROCESSO DE NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS EM ARATUBA/[CE](#)

Rita Paz da Silva
Dr. Arilson dos Santos Gomes

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a mobilidade de professores no município de Aratuba, no interior do estado do Ceará a 158 km da capital cearense. Faz parte de uma pesquisa ainda em andamento no âmbito do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Para tanto, buscamos, numa perspectiva interdisciplinar, compreender a mobilidade entre lugares como um processo social e os docentes como agentes desse processo, analisando como a mobilidade pode impactar na dinâmica e organização do trabalho docente a partir da vivência do professor.

A denominação abstrata de mobilidade esconde um conjunto de situações concretas e particularidades que definem a identidade individual e social das pessoas. Essa perspectiva nos conduz a reflexões sobre os sentidos e significados que trazem essa dinâmica, de se deslocar diariamente, e sua influência na dimensão da prática docente.

METODOLOGIA

Adotamos para a realização da pesquisa a abordagem qualitativa como opção metodológica. Utilizamos inicialmente, a pesquisa bibliográfica e documental que, de acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 44), é “o primeiro passo de toda pesquisa científica”. Essa abordagem nos servirá de base para a construção de nossa investigação sobre a temática da mobilidade nos possibilitando também o contato direto com a realidade investigada, podendo alcançar conhecimentos que servirão de fundamentação deste e de outros trabalhos que poderão ser realizados a partir deste.

Para a coleta de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos aqui considerados, são professores e professoras, profissionais da educação aratubense, que se

deslocam diariamente a fim de cumprir sua jornada de trabalho, vindos de municípios vizinhos ou se deslocando da sede do município para os entornos das comunidades rurais, ou mesmo, da zona rural para a zona urbana.

A produção de dados dessa pesquisa se dará a partir da “caixa de ferramentas” (FOUCAULT, 1979), nos apropriamos de pesquisa documental a partir de fontes de órgãos governamentais. Ao mesmo tempo em que analisamos e interpretamos tais dados elaboramos o resultado e análise final de nosso estudo que é apenas o ponto inicial de outros que virão.

O SENTIDO DE MOBILIDADE

É comum, ao ouvirmos falar de migrações, associarmos esse movimento ao deslocamento de grandes contingentes de pessoas, aos refugiados de guerras e das secas, onde famílias inteiras saem para outros locais em busca de melhores condições de vida. De fato, isso caracteriza os grandes movimentos migratórios da população. No entanto, não podemos esquecer daqueles que mesmo não necessitando mudar com suas famílias, realizam esse movimento diariamente, de um município para outro, para realizar algum tipo de atividade, num movimento de vai e vem que chega a nos lembrar o pêndulo de um relógio.

A mobilidade socioespacial, segundo Beaujeu-Garnier (1980), pode ser entendida como migração pendular ou uma migração diária. Tal fenômeno caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas que trabalham ou estudam em municípios que não são os de suas moradias e por esse motivo precisam viajar diariamente para outras cidades ou estados. A partir dessa narrativa, buscamos compreender quais os impactos nas condições de vida desses sujeitos ocasionados por essa mobilidade.

Conforme Vasconcellos (2017),

A migração pendular ocorre nos deslocamentos diários entre a residência e o trabalho das pessoas, com as pessoas se deslocando da sua cidade de origem e retornando no mesmo dia a ela. É o que ocorre nas chamadas cidades-dormitórios onde as pessoas residem, chegando a elas no final do dia apenas para dormir após a jornada de trabalho em outra cidade, já tendo que acordar no dia seguinte para trabalhar novamente na outra cidade. As migrações pendulares de trabalhadores são as mais comuns, porém elas podem ser também de estudantes que diariamente se deslocam para estudar em outra cidade (VASCONCELLOS, 2017, [p.](#)).

De acordo com o autor, mesmo não necessitando da mudança de toda família por longos períodos ou definitivamente, essa mobilidade tem influencias na vida das pessoas e das cidades

envolvidas nesse processo. Sejam elas de ordem econômica ou sociais, o fato é que a partir dessa mobilidade surgem demandas e precisam ser sanadas para atender o fluxo de pessoas em constante movimento entre as cidades.

A mobilidade aqui entendida como movimento pendular “reflete o distanciamento progressivo entre o lugar de moradia e o de trabalho, fruto da não consciência dos padrões de distribuição da população e da atividade econômica e social” (CUNHA, 1994, p. 122).

Seguindo esse raciocínio Pinheiro (2013), afirma que é a partir do território que os professores se encontram e/ou se deslocam social e profissionalmente. “Nele ou a partir dele, o professor (...), vislumbra novas possibilidades, cria e recria novas estratégias de adaptação” (PINHEIRO, 2013, p. 17).

A ação docente intermunicipalizada na rede municipal de ensino traz consigo desafios pessoais e profissionais não somente para os docentes, mas, para toda comunidade escolar, acendendo uma nova conjuntura acerca do pertencimento a um determinado lugar sob a luz das realidades e das relações socioprofissionais que são concebidas através da vivência do cotidiano. Afinal, de que padecem os professores que hoje se deslocam diariamente dentro e fora de seus municípios para cumprir sua jornada de trabalho?

Para Severino (2011), o poder nas relações interfere no social e no humano, equacionando a existência humana na mediação entre trabalho, sociedade e cultura. Percebemos e não podemos, aqui, deixar de frisar, que o trabalho está intimamente ligado a pessoa do trabalhador, e nesse contexto há uma grande riqueza nas experiências individuais e coletivas que são concebidas e vividas.

O DESLOCAMENTO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ARATUBA DIANTE DO PROCESSO DE NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS

Nossos estudos sobre a mobilidade dos professores em Aratuba, considerando o espaço de atuação desses sujeitos recebem importantes contribuições de Singer (1980), para esse autor, os fluxos de pessoas jamais podem ser compreendidos de forma desconexa dos processos que historicamente transcorreram na região analisada.

Em 1997, foi idealizado pelo Gestor Municipal o Sistema de Nucleação das Escolas de Aratuba como proposta de uma “escola ideal”. Na ocasião do surgimento e implantação das

escolas nucleadas, 42 (quarenta e duas) escolas isoladas e situadas em locais de difícil acesso foram desativadas. Sendo construídas a partir daí, 08 (oito) escolas maiores e melhor equipadas em pontos estratégicos do município, num processo de regionalização do ensino com novas instalações físicas, transporte escolar, contratação de professores e a provável eficácia e eficiência em relação a inclusão escolar e a vivência social.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação Básica, antes da implantação das nucleadas em Aratuba os professores trabalhavam próximo de suas residências, muitas vezes faziam de suas casas a sala de aula, atendendo a um público muito misto, crianças que estavam em diferentes faixas etárias, estágios e fases da aprendizagem. Alunos e professores não precisavam se deslocar de suas ‘comunidades’ para trabalhar ou estudar.

Em termos de rendimento escolar, era caótico o quadro educacional em que se encontrava esse município antes da implantação da nucleação. Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC (CEARÁ, 1997), no ano de 1996, foi registrada, no ensino fundamental dados consideráveis sobre o rendimento escolar de crianças e adolescentes, mais precisamente, 11% de reprovação e 13% de evasão escolar. Outro dado preocupante foi o número de analfabetos entre a faixa etária de 11 a 14 anos que atingiu 24,7% e 20,4% das crianças que tinham entre 6 e 10 anos de idade estavam fora da escola. Além disso, cerca de 72,3% das crianças e adolescentes de 7 a 10 anos, 97,1% de 11 a 14 e 98% de 15 a 17 anos estavam matriculados em séries inadequadas.

Segundo Xerez (2014, p. 85), Aratuba é pioneira no Ceará, e até mesmo no Nordeste, com a experiência desse modelo de nucleação de escolas.

A nucleação das escolas municipais de Aratuba apresenta-se como uma proposta de gestão municipal que, no seu discurso oficial, promete qualidade no ensino, investimento nas estruturas físicas da escola, na aquisição de material didático, tecnológico e, principalmente, do desenvolvimento do professor (XEREZ, 2014, p.99).

Tal organização suscitou debates e resistência por parte de pais que não aceitavam que seus filhos se deslocassem da escola com poucos alunos na comunidade onde moravam para uma escola “grande” e mais distante e temiam que os filhos não se adaptassem ao novo espaço.

Segundo Pinheiro (2013, p. 49), “essa mobilidade não é vazia de significados”. Para o autor, não se trata de uma simples circulação de pessoas ou de deslocamento entre territórios, mas sim de uma conjuntura política dialética que pode desencadear uma tensa dinâmica entre apropriação do espaço, problemas e conquistas de ordem pessoal e social.

A percepção de Pinheiro (2013) encontra afirmação em Mignolo (2008, p. 323), de acordo com o qual “ as ações afirmativas e o multiculturalismo são tidos como política de identidade, possuindo lados positivos e negativos”. Desse modo, percebemos que é necessário analisar a mobilidade docente estabelecendo sempre uma relação entre os pros e os contras. Apesar de possibilitar o crescimento profissional e pessoal na construção das relações interpessoais, o desgaste físico e mental, a desvalorização profissional, a falta de segurança durante o percurso, a formação docente, dentre outras questões, são pontos a serem considerados, possibilitando-nos uma reflexão sobre trabalho e educação, identidade, política e trajetória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora esta pesquisa ainda não tenha sido concluída, não podemos deixar de colocar nessa discussão os desafios que os sujeitos podem enfrentar ao saírem de seu local de moradia para seu trabalho, pontuando não apenas os que lhes proporcionam crescimento profissional e enriquecem a construção de sua identidade, mas também, àqueles que se contrapõem a seus valores sociais e ideológicos ou ainda aqueles que podem causar desgaste físico e mental para os sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que as reflexões sobre a mobilidade do trabalho e de trabalhadores numa análise histórica nos remetem a identificar o trabalhador que se desloca em diferentes espaços construindo relações sociais, econômicas, políticas, ideológicas produzidas em seus espaços de origem e de atuação, como agente de transformação, não apenas em função do movimento e da lógica do capital, mas também em função das relações sociais, onde os sujeitos históricos agem e se constroem.

Assim sendo, esse estudo nos possibilita uma série de reflexões acerca da mobilidade pendular e diária e os sentidos que este fenômeno dá ao trabalho docente, nos remete também para uma percepção da educação pensada para além do capital onde as diferentes vivências e

trajetórias se desenvolvem ao longo do processo da mobilidade, construindo relações e enfrentando desafios individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS

ARATUBA. **Lei municipal nº 349/2009**, de 16 de dezembro de 2009.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população**. São Paulo: Nacional, 1980.

CEARÁ. Secretaria de Educação Básica. **Dados dos municípios**. Fortaleza, 1997.

CUNHA, J. M. P. da. **Mobilidade populacional e expansão urbana**: o caso da região metropolitana de São Paulo. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MIGNOLO, W. **Desobediência epistêmica**: a opção descolonial e o significado de identidade política. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, p. 287-324, 2008.

PINHEIRO, C. H. L. **Percepções e trajetórias docentes**: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino superior público no estado do Ceará. Tese de doutorado. Sociologia UFC/CE, 2013.

SEVERINO, A. J. O uno e o múltiplo: o sentido antropológico do interdisciplinar. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). 9. Ed. Atualizada e ampliada. **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, Vozes, 2011.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. (Org.) **Migrações internas**: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

VASCONCELLOS, M. A. Migração pendular, 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/migracao-pendular/> Acesso em: 12 jun. de 2019.

XEREZ, A. S. P. **Educação e cidadania**: ampliando os espaços de inclusão. Fortaleza: EDUECE, 2014.